

## História e Literatura na contemporaneidade

*Rodrigo Machado*

*Coordenador da equipe de revisão*

*Contemporâneos-Revista de Artes e Humanidades*

História e Literatura são termos de difícil definição devido às constantes mudanças que ocorrem nas humanidades e nestas áreas de estudo. O que conhecemos, contemporaneamente, por História pode ser modificado, da mesma forma o que (re) conhecemos (ou não) como Literatura, no futuro pode não ser considerado como tal. Podemos dizer que a primeira é, comumente tida como uma disciplina que estuda o homem, sua ação no tempo, no espaço e analisa processos ocorridos no passado, enquanto a segunda, no senso comum, é conhecida como a escrita artística, que pode ser encontrada em forma de gêneros como poesia, conto, romance, novela, entre outros.



Entre essas duas áreas havia uma dicotomia que estabelecia que a História seria uma Ciência que trataria da “Verdade”, destituída de elementos ficcionais (de cunho positivista) e a Literatura se debruçaria sobre o fantástico, o maravilhoso, enfim, uma escrita ficcional. Entretanto, com estudos

desenvolvidos, principalmente, por historiadores como Hayden White e Georges Duby, o estatuto de Verdade que era atribuído ao discurso histórico foi questionado. Esta contestação surgiu pela observação de que o discurso desta área do saber possui lacunas preenchidas pelos historiadores. Estes possuem crenças, pontos-de-vista, ideologia, elementos que inegavelmente interferem na escrita.

Outro fato que também contribuiu para a dessacralização da História enquanto Ciência foi a constatação de que os documentos históricos foram elaborados por pessoas que também possuíam seus interesses, ideologias e que, muitas vezes, serviam ao poder, ao Estado reinante. Desta forma, dificilmente encontra-se um documento histórico que

retrate a vida das classes sociais menos favorecidas ou dos grupos sociais vituperados, como negros, homossexuais, mulheres, entre outros.

A distância entre o discurso histórico e literário diminuiu a partir de tais questionamentos. O que as difere, segundo Luiz Costa Lima (1999), é o foco narrativo, uma vez que a História tem como foco chegar o mais próximo possível à verdade. A Literatura, por sua vez, se baseia em uma escrita ficcional, mais livre para criar mundos, histórias.

O diálogo entre essas duas áreas já ocorria desde que ambas surgiram. Porém, na contemporaneidade tal diálogo se tornou muito mais recorrente (ou mais observado e estudado). Como podemos observar, muitas obras literárias são construídas a partir de dados históricos, que podem figurar como “pano de fundo” ou ainda como condição necessária para repensar o presente e criticar ações do passado. Obras exemplares no que concerne a esta interação são *Memorial do Convento* de José Saramago, *As Naus* de António Lobo Antunes, *1808 e 1822* de Laurentino Gomes, entre muitas outras.

Neste contexto de discussão entre as aproximações e distâncias entre a História e a Literatura, a Revista Contemporâneos lançou seu sexto número cujo tema principal foi o diálogo entre estas duas disciplinas.

O dossiê “História e Literatura” contou com nove artigos, outros quatro artigos com outras temáticas foram publicados na seção “Artigos”, a revista também contou com duas resenhas, uma opinião e três entrevistas.

Dentre os artigos do dossiê “História e Literatura” destacamos os artigos “José Lezama Lima: por uma poética de la historia americana” e “Torotumbo y cien años de soledad: representações literárias, construções de impérios e matizes da violência através da literatura latino-americana” que são os primeiros artigos provindos do exterior brasileiro publicados na revista Contemporâneos, o primeiro enviado do México e o segundo da Espanha. O primeiro deste artigo se propõe a analisar a proposta historiográfica do poeta cubano José Lezama Lima no livro de ensaios *La expresión americana*, já o segundo, a partir de um estudo comparativo entre as obras *Torotumbo* do escritor guatemalteco Miguel Angel Astúrias e *Cien años de soledad* de Gabriel Garcia Marques demonstra a idéia de construção de um imperialismo que “violenta”, que destrói e que domina aspectos da vida cotidiana a partir da literatura de ficção latino-americana.

O artigo “Nove Noites: um labirinto de vozes” se detém sobre a análise da obra *Nove Noites* de Bernardo Carvalho e busca estudar as relações entre História e ficção,

bem como a polifonia neste romance. Já o artigo “Suicídio em um cortiço. Vibrações e reverberações literárias” objetiva analisar dois personagens da obra *O Cortiço*, bem como a relação entre eles, para pensar a constituição dos sujeitos, suas subjetividades, suas escolhas, suas históricas experiências, suas vidas e morte. No artigo “Andaluzia, a mensagem sem fim: um ensaio sobre o símbolo e a poética de Fernando Pessoa no texto de ‘Mensagem’” há a leitura da obra *Mensagem* de Fernando Pessoa em relação a uma simbologia do brasão português.

O artigo “Relação História Literatura: As representações da escravidão no principado romano” propõe uma interpretação da representação escrava em duas obras, *Satyricon* de Petrônio e em *Metamorfosis* de Lúcio Apuléo a partir da leitura de autores consagrados por uma tradição historiográfica e apresenta uma visão panorâmica sobre a temática da escravidão no mundo antigo. Outro artigo, o “Escrita e subjetividade feminina: um mundo de papel e tinta construído no diário de Helena Morley” utiliza-se como fonte o diário de Alice D. Caldeira Brant publicado com o nome *Minha vida de menina*, para analisar aspectos relativos a escritura do diário enquanto gênero e lócus de um discurso construído por uma subjetividade em processo de devir.

Já o artigo “HISTÓRIA E LITERATURA – novas relações para os novos tempos” faz uma discussão acerca das possibilidades de interação entre História e Literatura. O autor apresenta as aproximações e afastamentos entre essas duas áreas e busca mostrar o que uma pode aprender com a outra. Por fim, o último artigo do dossiê “História e Literatura” é “A contracultura e a imprensa alternativa: revolução social através da informação”, o qual possui



como objetivo analisar a ligação entre dois temas, contracultura e imprensa alternativa, observando as manifestações realizadas nas décadas de 60 e 70 e ligadas com as ações promovidas por movimentos sociais no que hoje é conhecido como ciberespaço.

Há ainda a seção “Artigos”, que é destinada a trabalhos que não estejam diretamente ligados à temática da revista. Esta seção conta com quatro artigos. O primeiro deles, “Barbarela visita Porto Alegre: aspectos de 1968 presentes nos jornais da capital dos gaúchos”, busca através dos jornais *Folha da Tarde*, *Correio do Povo* e *Zero Hora* recuperar alguns fenômenos característicos da geração de 1968 presentes no filme *Barbarella*, de Roger Vadim, e as repercussões na capital do Rio Grande do Sul naquela mesma conjuntura. O artigo “Anticomunismo, Guerra Fria e América Latina: o caso da Nicarágua” pretende verificar como efetivamente durante a Guerra Fria os Estados Unidos utilizaram o discurso político e as intervenções armadas nos países da América Latina, especialmente, na Nicarágua como estratégia de contenção das teses comunistas.

O artigo “A formação do parque elétrico paulistano: relações de conflito entre a Companhia Água e Luz do Estado de São Paulo, seus clientes e seus concorrentes – 1890-1910.”, faz parte do Projeto Eletromemória e aborda a formação do parque elétrico na cidade de São Paulo da Primeira República. Por fim, o artigo “O olhar da chanchada sobre a cidade do Rio de Janeiro” através do filme/chanchada *Rio Fantasia*, analisa como a chanchada carioca – filme popular que reunia música, romance, comédia e trama policial – exibia a cidade do Rio de Janeiro.

Na seção destinada às resenhas há uma resenha acerca do filme *Zuzu Angel*, dirigido por Sérgio Resende, e a outra resenha referente ao filme *O Mundo Grua* do argentino Pablo Trapero. Já na seção “Opinião” Felipe Duarte colhe diferentes pontos de vista acerca das relações entre Literatura e História e da aceitação de obras literárias como verdadeiros documentos da cultura e da História dos povos.

Este número da revista ainda conta a seção “Entrevistas”, na qual encontramos uma entrevista com a estudiosa Roberta Guimarães Franco, acerca das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, principalmente, no que concerne a relação entre tais literaturas e a História. Outra entrevista desta seção foi concedida por Nicola Souza Costa, na qual ele discorre acerca de Euclides da Cunha, com destaque para a obra *Os Sertões*, que, dentre outras coisas, possui um forte diálogo com a História concernente à Guerra dos Canudos. A última entrevista que consta nesta seção foi concedida pela Companhia Urbana de Dança. Esta companhia carioca de dança contemporânea tem como matriz ideológica e artístico-criativa o Hip Hop e o contexto sócio-político-cultural nacional. Na entrevista eles discorreram um pouco sobre os projetos que possuem e, principalmente, acerca do Suíte Funk.

A *Contemporâneos-Revista de Artes e Humanidades*, que tem como objetivo difundir resultados de pesquisas na área de Artes e Humanidades, em seu próximo número (7) lança o tema para o dossiê que é “Dilemas da Contemporaneidade: Riscos e perigos da vida contemporânea”. A partir deste tema, os pesquisadores poderão discorrer sobre os tantos dilemas existentes na vida contemporânea e poderão contribuir para discussões importantes para distintas áreas do saber.